

**SOLOS E APTIDÃO AGRÍCOLA
DAS TERRAS DA REGIÃO
ADMINISTRATIVA DE
TAGUATINGA, DISTRITO FEDERAL**

Silvio Túlio Espera
Adriana Reatto
Heleno da Silva Bezerra



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

SOLOS E APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA, DISTRITO FEDERAL

Silvio Túlio Spera
Adriana Reatto
Heleno da Silva Bezerra

ISSN 1517-5111

Doc. - Embrapa Cerrados	Planaltina	n.12	p.1-22	Dez. 1999
-------------------------	------------	------	--------	-----------

Copyright © Embrapa - 1999
Embrapa Cerrados. Documentos, 12

Exemplares desta publicação podem ser solicitados a:
Embrapa Cerrados
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza
Caixa Postal 08223
CEP 73301-970 - Planaltina, DF
Telefone (61) 388-9898 - Fax (61) 388-9879

Tiragem: 100 exemplares

Comitê de Publicações:

Eduardo Delgado Assad (Presidente), Maria Alice Bianchi, Daniel Pereira Guimarães,
Leide Rovênia Miranda de Andrade, Marco Antonio de Souza, Carlos Roberto Spehar,
José Luis Fernandes Zoby e Nilda Maria da Cunha Sette (Secretária Executiva).

Coordenação editorial: Nilda Maria da Cunha Sette

Revisão gramatical: Maria Helena Gonçalves Teixeira
Nilda Maria da Cunha Sette

Normalização bibliográfica: Daui Antunes Corrêa

Diagramação e arte-final: Wellington Cavalcanti

Capa: Chálio Cherno Soares Evangelista

Impressão e acabamento: Jaime Arbués Carneiro
Divino Batista do Souza

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação do Copyright © (Lei nº 9.610).

S749	Spera, Silvio Túlio. Solos e aptidão agrícola das terras da Região Administrativa de Taguatinga, Distrito Federal / Silvio Túlio Spera, Adriana Reatto, Heloê da Silva Bezerra. - Planaltina : Embrapa Cerrados, 1999. 22p. - (Documentos / Embrapa Cerrados, ISSN 1517-5111 ; n.12)
	1. Solo - Distrito Federal. 2. Aptidão agrícola - Distrito Federal. I. Spera, Silvio Túlio. II. Reatto, Adriana. III. Bezerra, Heloê da Silva. IV. Título. V. Série.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	7
CARACTERIZAÇÃO DAS CLASSES DE SOLOS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA	7
Latossolos	7
Cambissolos	10
Sois Hidromórficos	11
<i>Plintossolos</i>	11
<i>Gleissolos</i>	12
APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
ANEXO	21

SOLOS E APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA, DISTRITO FEDERAL

Silvio Túlio Spera¹; Adriana Reatto¹; Heleno da Silva Bezerra²

RESUMO - A Região Administrativa de Taguatinga, no Distrito Federal, ocupa uma área de 127 km². As principais classes de solos que ocorrem nessa Região são: Latossolos, Cambissolos e Solos Hidromórficos cujas principais características químicas, físicas e morfológicas, bem como aptidão agrícola são apresentadas neste trabalho com objetivo de subsidiar projetos de desenvolvimento e ocupação agrícola locais. Os Latossolos são argilosos, muito argilosos, ou de textura média bem drenados e com média capacidade de água disponível. Os Cambissolos de Taguatinga são de rasos a profundos, concretionários, de textura argilosa a média, ambas cascalhentas. Tem reduzida capacidade de água disponível. São distróficos ou álicos. Os Plintossolos são argilosos. Esses solos são também imperfeitamente a mal drenados. Os Gleissolos apresentam textura argilosa ou muito argilosa. Normalmente, são solos de estrutura maciça bem coerente. São distróficos, com teor médio a alto de alumínio. Em relação à aptidão agrícola, os Latossolos de Taguatinga, DF, são todos classificados como 2(b)c (6.792,77 ha). Os Cambissolos de Taguatinga são classificados como 5(n) (2.361,14 ha). Os hidromórficos são 2b(c) (1.167,83 ha), havendo em menor proporção aptidão inferior à indicada. O uso atual do solo nessa Região está definido em: uso urbano consolidado; Cerrado Sentido Restrito; Campo Limpo Úmido; Campo Sujo Úmido; agricultura; reflorestamento; áreas degradadas. Solos de várzeas e nascentes têm sido ocupados com loteamentos urbanos, áreas industriais, comerciais e por invasões, comprometendo a qualidade dos mananciais de água. O potencial de uso desses solos para produção de hortifrutigranjeiros, que é opção econômica importante para municípios com área rural reduzida, está prejudicado.

Palavras-chave: latossolo, cambissolo, plintossolo, gleissolo, uso da terra.

¹ Pesquisadores da Embrapa Cerrados.

² Geógrafo da Embrapa Cerrados.

SOILS AND LAND SUITABILITY OF TAGUATINGA ADMINISTRATIVE REGION, DISTRITO FEDERAL, BRAZIL

ABSTRACT - The agricultural area of the Administrative Region of Taguatinga, in the Brazilian Federal District is about 127 km². Main soil classes of this region are Latosols, Cambisols, Plinthosols and Gleysols, of which the most important soil physical, chemical and morphological characteristics and their land suitability classes are presented. The objective of this paper is to assist projects of land use and rural development. The Latosols (Oxisols) are classified as clay, high clay soils or loamy textured and present high water holding capacity. Cambisols (Inceptisols) are shallow or deep and concretionary soils. The texture of Cambisols are clay or loamy rocky, dystrophic, aluminic and show low water holding capacity. The hydromorphic soils (Inceptisols aquic and Plinthosols) are clay, poorly drained. The structure of these soils is coherent and massy. These soils are dystrophic and present high content of aluminum. The land suitability of the soils of Taguatinga region are: Latosols are classified as regular suitability to seasonal crops [2(b)c]; Cambisols are classified as restricted suitability to native pastures [5(n)]; Hydromorphic soils are classified as regular suitability to seasonal crops [2(b)c], but present, in minor proportion, reduced suitability than the indicated. The land use of soils of Taguatinga region are established as: urban use, savannas, flooded fields, highland fields, seasonal crops, forestry and degraded areas by mining. Irregulars or regulated occupations, industrial plants, polluting the water supplies have invaded lowland soils and water eyes. Thus, the potential use of these soils to vegetable production, an important economic activity in the region, is limited.

Key-words: Oxisol, Inceptisols, plinthic soil, land use, Brazil, savanna.

INTRODUÇÃO

A Região Administrativa de Taguatinga, no Distrito Federal, ocupa a área de 127 km². As principais classes de solos que ocorrem nessa Região, de acordo com o levantamento pedológico de reconhecimento do Distrito Federal, publicado na escala 1:100.000 (Embrapa, 1978), são: Latossolos, Cambissolos e os Solos Hidromórficos: Plintossolos e Gleissolos, cujas principais características químicas, físicas e morfológicas, bem como a aptidão agrícola (vide mapas anexos), são apresentadas a seguir. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais características pedológicas e agronômicas dos solos da região para subsidiar projetos de desenvolvimento e ocupação agrícola locais.

CARACTERIZAÇÃO DAS CLASSES DE SOLOS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA

Latossolos

Os Latossolos são solos altamente intemperizados, resultantes da remoção de sílica e de bases trocáveis do perfil. As formas de relevo predominantes nos Latossolos da Região Administrativa de Taguatinga são residuais de superfícies deplainamento, conhecidas regionalmente como chapadas, apresentam topografia plana a suave-ondulada.

Quanto à morfologia são solos minerais, não hidromórficos, muito profundos (normalmente superiores a 2 m); horizonte B muito espesso (> 150 cm); com seqüência de horizontes A, B e C pouco diferenciados; as cores variam de vermelhas muito escuras a amareladas, ligeiramente mais escurecidas no A, vivas no B e mais claras no C. As estruturas predominantes são maciças ou em blocos subangulares (pouco desenvolvidos) ou tipo muito pequena granular (Oliveira et al., 1992).

Os atributos físicos dos Latossolos da Região Administrativa de Taguatinga caracterizam-se por apresentar baixo teor de silte, situando-se entre 6% e 22%, e argila variando entre 42% e 60% para os Latossolos Vermelhos argilosos, 60% a 90% para os muito argilosos, 22% a 34% para os Latossolos Vermelho-Amarelos textura média, 40% a 59% para os argilosos e 60% a 92% para os muito argilosos (Embrapa, 1978). As classes de drenagem variam de fortemente drenados (latossolos de textura média); acentuadamente drenados (latossolos de textura muito argilosa e argilosa) e moderadamente para os latossolos plinticos. Latossolos geralmente tem alta permeabilidade de água. A capacidade de água disponível varia em média de 500 a 760 mm para os solos de textura muito argilosa, de 300 a 500 mm para os de textura argilosa e de 260 a 330 mm para os de textura média (Reatto et al., 1998).

Os atributos químicos desses Latossolos mostram que são distróficos e ácidos. Não há informação de que sejam álicos, porém apresentam importante saturação por alumínio de baixa a média capacidade de troca catiônica e níveis de pH em torno de 4,0 e 5,5 (Embrapa, 1978).

O manejo inadequado desses Latossolos pode causar graves danos ao meio ambiente. O desmatamento indiscriminado pode levar à formação de erosão por sulcos e voçorocas, especialmente nos latossolos de textura média, pois estes apresentam elevada erodibilidade (Resck, 1990).

Nos Latossolos argilosos, os cuidados com a erosão não são menos importantes, pois eles apresentam uma estrutura granular cujo comportamento hídrico é semelhante à areia (Reatto et al., 1998). Dessa forma, a chuva encontrando o solo desprotegido, arrasta grande quantidade de partículas para pontos os mais baixos da paisagem, causa erosão na camada mais fértil do solo e promove assoreamento dos cursos d'água. A monocultura é outra importante causa de desequilíbrios no ambiente.

Os principais tipos de Latossolos, conforme Embrapa (1978), que ocorrem na Região Administrativa de Taguatinga constam na Tabela 1.

TABELA 1. Latossolos mapeados na Região Administrativa de Taguatinga: símbolo da unidade de mapeamento, classificação conforme (Bennema, 1966) e classificação atual (Embrapa Solos, 1999).

Símbolos das unidades de mapeamento	Identificação da unidade de mapeamento	
	Classificação antiga	Classificação atual
LEd _s	Latossolo Vermelho-Escuro álico ou distrófico A moderado textura argilosa fase cerrado subcaducifólio relevo plano e suave-ondulado	Latossolo Vermelho Distrófico típico A moderado textura argi- losa fase cerrado subcaducifólio relevo plano e suave-ondulado
LEd _c	Latossolo Vermelho-Escuro álico ou distrófico A moderado textura argilosa fase campo cerrado relevo plano e suave- ondulado	Latossolo Vermelho Distrófico típico A moderado textura argi- losa fase campo cerrado relevo plano e suave-ondulado
LVd _s	Latossolo Vermelho-Amarelo álico A moderado textura argi- losa fase cerrado subcaducifó- lio relevo plano e suave- ondulado	Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico típico A moderado textura argilosa fase cerrado subcaducifólio relevo plano e suave-ondulado
LVd _c	Latossolo Vermelho-Amarelo álico A moderado textura argi- losa fase campo cerrado relevo plano e suave-ondulado	Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico típico A moderado textura argilosa fase campo cerrado relevo plano e suave- ondulado
LVd _e	Latossolo Vermelho-Amarelo álico A moderado textura mé- dia fase cerrado subcaducifólio relevo plano e suave-ondulado	Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico típico A moderado textura média fase cerrado subcaducifólio relevo plano e suave-ondulado
LVd _{pl}	Latossolo Vermelho-Amarelo álico plintico A moderado tex- tura argilosa fase campo cerra- do relevo plano e suave- ondulado	Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico plintico A moderado textura argilosa fase campo cerrado relevo plano e suave- ondulado

Cambissolos

São solos que apresentam horizonte subsuperficial submetido à alteração física e química em grau não muito avançado, porém suficiente para desenvolvimento de estruturação pedológica. Geralmente, apresentam minerais primários facilmente intemperizáveis, teores mais elevados de silte, indicando baixo grau de intemperização. Seu horizonte subsuperficial é denominado B incipiente (Oliveira et al., 1992). Em geral, estão associados a relevos mais movimentados (ondulados e forte-ondulados). Os Cambissolos, inclusive os da Região Administrativa de Taguatinga, têm coloração bruno-amarelada no horizonte superficial e vermelho-amarelada no subsuperficial. A estrutura é bastante variável predominando blocos subangulares (Embrapa, 1978).

Os Cambissolos dessa Região (Embrapa, 1978) são desde rasos a profundos, com profundidade efetiva, atingindo em torno de 0,50 m nos primeiros e 1,20 m nos últimos.

Os atributos físicos desses Cambissolos são de textura argilosa a média, ambas cascalhentas. Os teores de argila estão na faixa de 35% a 59% nos argilosos e entre 18% e 34% nos de textura média. Os teores de silte são elevados, atingindo até 86% nos Cambissolos de textura média e 43% nos argilosos. Nos perfis, observa-se a presença de cascalhos e materiais concrecionários. A capacidade de água disponível varia, em média, de 30 a 120 mm, sendo os valores menores nos solos rasos (Reatto et al., 1998).

Os atributos químicos indicam serem distróficos ou álicos (Embrapa, 1978). Os principais tipos de Cambissolos que ocorrem nessa Região, conforme Embrapa (1978), constam na Tabela 2.

TABELA 2. Cambissolos mapeados na Região Administrativa de Taguatinga: símbolo da unidade de mapeamento, classificação conforme (Bennema, 1966) e classificação atual (Embrapa Solos, 1999).

Símbolos das unidades de mapeamento	Identificação da unidade de mapeamento	
	Classificação antiga	Classificação atual
Cd ₅	Associação do Cambissolo textura argilosa cascalhenta fase concretionária + Cambissolo raso textura média/argilosa fase cascalhenta, ambos álicos A moderado fase cerrado subcaducifólio relevo suave-ondulado.	Associação de Cambissolo Háplico Tb Distróficos petroplinticos textura argilosa cascalhenta + Cambissolo Háplico Tb Distróficos léptico textura média/argilosa cascalhenta, A moderado fase cerrado subcaducifólio relevo suave-ondulado.
Cd ₁₂	Associação de Cambissolo textura argilosa cascalhenta fase concretionária + Cambissolo raso textura média fase cascalhenta, ambos álicos A moderado fase campo cerrado relevo suave-ondulado.	Associação de Cambissolo Háplico Tb Distróficos petroplintico textura argilosa cascalhenta + Cambissolo Háplico Tb Distróficos léptico textura média cascalhenta, A moderado fase campo cerrado relevo suave-ondulado.
Cd ₁₃	Associação de Cambissolo textura argilosa cascalhenta fase concretionária + Cambissolo raso textura média fase cascalhenta, ambos álicos A moderado fase campo cerrado e campestre relevo ondulado.	Associação de Cambissolo Háplico Tb Distróficos petroplinticos textura argilosa cascalhenta + Cambissolo Háplico Tb Distróficos léptico textura média cascalhenta, A moderado fase campo cerrado e campestre relevo ondulado.

Solos Hidromórficos

Plintossolos

A classe correspondente às antigas Lateritas Hidromórficas e/ou Solos Concretionários Lateríticos. São solos minerais hidromórficos, com séria restrição à percolação de água, encontrados

em situações de alagamento temporário e, portanto, escoamento lento.

Ocorrem em relevo plano e suave-ondulado, em áreas depriedas e nos terços inferiores da encosta, onde há importante movimentação lateral de água. Morfológicamente, apresentam horizonte de subsuperfície com manchas avermelhadas distribuídas no perfil, de aspecto variegado (resultante da concentração de ferro no solo), chamadas de plintita. O horizonte ou camada onde elas ocorrem é denominado plíntico. Apresentam-se, geralmente, compacto e é bem visível devido ao seu aspecto multicolorido, de cores contrastantes, ficando realçadas as partes mais vermelhas formadas pela plintita.

Quando a plintita é submetida a ciclos de umidecimento e secagem torna-se endurecida de maneira irreversível, transformando-se, gradualmente, em petroplintita. Plintossolos com essas características são denominados Plintossolos Pétricos.

Os atributos físicos dos Plintossolos da Região Administrativa de Taguatinga estão relacionados com a profundidade do horizonte plíntico, pois quando a plintita ou a petroplintita é mais rasa, forma uma camada contínua e espessa, havendo sérias limitações quanto à permeabilidade e à restrição ao enraizamento das plantas. São solos argilosos, com teor de argila entre 40% a 59%. Apresentam drenagem variando de imperfeita a mal drenada. Aqueles com drenagem imperfeita apresentam-se pouco coesos permitindo a ocorrência de vegetação do tipo Campo Limpo Úmido, Campo Sujo Úmido e Campo Cerrado, conforme classificação de vegetação de Ribeiro & Walter (1998), vegetação essa adaptada a maior umidade do solo nesses ambientes. Os Plintossolos Pétricos, mais comuns no Cerrado, não são encontrados nessa Região.

Gleissolos

Gleissolos são solos hidromórficos que ocupam geralmente as partes mais baixas da paisagem, sujeitas a inundações. São

mal ou muito mal drenados, apresentando espessa camada escura de matéria orgânica mal decomposta sobre uma camada acinzentada (gleizada), resultante de ambiente de oxirredução. Gleissolos estão localizados em áreas de várzeas normalmente com vegetação de veredas, campos higrófilos ou hidrófilos, em relevo plano que permite o acúmulo de água durante todo o ano ou na maior parte dele (Oliveira et al., 1992). A vegetação associada a solos Gleis é, de acordo com Ribeiro & Walter (1998): Campo Limpo Úmido, Buritizal e Matas de Galeria. Pode ocorrer em cabeceiras de rios e também ao longo deles, estando sujeitos a inundações.

Gleissolos são morfologicamente pouco desenvolvidos e formados a partir de sedimentos aluviais, com presença de lençol freático próximo à superfície na maior parte do ano, caracterizando um ambiente de acúmulo de matéria orgânica e de oxirredução. Os perfis apresentam horizonte A de coloração preta sobre horizonte Cg (horizonte pouco desenvolvido com gleização) de coloração cinzento clara (Oliveira et al., 1992).

Os atributos físicos dos Gleissolos apresentam textura argilosa ou muito argilosos, com teor de argila, variando de 35% a 67%. São solos de consistência plástica e pegajosa. Normalmente, são solos de estrutura maciça bem coerente.

Os atributos químicos dos Gleissolos são distróficos, com teores médios a altos de alumínio, por serem formados em áreas sujeitas a contribuições de materiais transportados das posições mais elevadas, uma vez que ocorrem em terrenos de recepção ou trânsito de produtos transportados.

Por serem sistemas conservadores de água próximos às nascentes e cursos d'água, é muito importante preservá-los, para não comprometer o reservatório hídrico da região. Não se recomenda, portanto, a drenagem desses solos, pois atualmente são consideradas áreas de proteção ambiental permanente, conforme estabelecido no Código Florestal Brasileiro vigente.

As unidades de mapeamento de Plintossolos e Gleissolos (Embrapa, 1978) encontrados constam na Tabela 3.

TABELA 3. Solos hidromórficos mapeados na Região Administrativa de Taguatinga: símbolo da unidade de mapeamento, classificação conforme (Bennema, 1966) e classificação atual (Embrapa Solos, 1999).

Símbolos das unidades de mapeamento	Identificação da unidade de mapeamento	
	Classificação antiga	Classificação atual
HLd	Associação de Plintossolo distrófico A moderado textura indiscriminada + Solos Gleis Indiscriminados, ambos fase campo hidrófilo de surgente relevo plano e suave-ondulado	Associação de Plintossolo Háplico Distrófico típico A moderado textura argilosa + Gleissolo Háplico Tb Distrófico A moderado argiloso, ambos fase campo hidrófilo de surgente relevo plano e suave-ondulado
Hi1	Solos Gleis Indiscriminados fase floresta perenifólia de várzea relevo plano	Gleissolo Háplico Tb Distrófico A moderado argiloso fase floresta perenifólia de várzea relevo plano
Hi2	Solos Gleis Indiscriminados fase campo de várzea relevo plano	Gleissolo Háplico Tb Distrófico A moderado argiloso fase campo de várzea relevo plano
Hi3	Solos Gleis Indiscriminados fase campo higrófilo de surgente relevo plano e suave-ondulado	Gleissolo Háplico Tb Distrófico A moderado argiloso fase campo higrófilo de surgente relevo plano e suave-ondulado

APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA

No Distrito Federal, a avaliação da aptidão agrícola das terras na escala 1:100.000 foi realizada pela Secretaria-Geral da Coordenadoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Agricultura, com base no levantamento pedológico de reconheci-

mento do Distrito Federal (Embrapa, 1978). As classes de aptidão agrícola das terras utilizadas são aquelas definidas por Ramalho et al. (1978) e estão descritas na Tabela 4.

TABELA 4. Classes de aptidão agrícola e sua definição, de acordo com Ramalho et al. (1978).

Classe de aptidão	Definição
Classe boa	Terras sem limitações significativas para a produção sustentada de determinado tipo de utilização, nas condições do nível de manejo considerado. Há um mínimo de restrições que não reduz a produtividade ou os benefícios expressivamente e não aumentam os insumos acima de um nível aceitável. As limitações da classe regular reduzem a produtividade ou os benefícios, elevando a necessidade de insumos, a fim de aumentar as vantagens globais a serem obtidas do uso da terra
Classe regular	Terras que apresentam limitações moderadas para a produção sustentada de determinado tipo de utilização, nas condições do nível de manejo considerado. Ainda que atrativas, essas vantagens são sensivelmente inferiores àquelas oferecidas pelas terras de classe boa
Classe restrita	Terras que apresentam limitações fortes para a produção sustentada de determinado tipo de utilização, nas condições do nível de manejo considerado. Essas limitações reduzem a produtividade ou os benefícios, elevando a necessidade de insumos de tal maneira, que os custos só se justificam marginalmente
Classe inapta	Terras que apresentam condições que parecem excluir a produção agropecuária sustentada

A classe de aptidão restrita incorpora também aptidão boa para lavouras perenes, pastagens plantadas e reflorestamento, nos níveis tecnológicos B e C e pastagem nativa, no nível tecnológico A. Os níveis de adoção de tecnologia são definidos por Ramalho et al. (1978) conforme Tabela 5.

TABELA 5. Níveis de adoção de tecnologia conforme Ramalho et al. (1978).

Nível tecnológico	Definição
Nível tecnológico A	Pressupõe práticas agrícolas que refletem baixo nível tecnológico e cultural. Praticamente não há aplicação de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. As práticas agrícolas dependem fundamentalmente do trabalho braçal podendo ser utilizada alguma tração animal com implementos agrícolas simples
Nível tecnológico B	Pressupõe práticas agrícolas que refletem médio nível tecnológico e cultural. Caracteriza-se pela modesta aplicação de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. As práticas agrícolas nesse nível de manejo incluem calagem e adubação com NPK, tratamentos fitossanitários simples, mecanização com base na tração animal ou na tração motorizada, apenas para desbravamento e preparo inicial do solo
Nível tecnológico C	Pressupõe práticas agrícolas que refletem alto nível tecnológico e cultural. Caracteriza-se pela intensa aplicação de capital e de resultados de pesquisas para manejo, melhoramento e conservação das condições das terras e das lavouras. A motomecanização está presente nas diversas fases da operação agrícola

Em relação à aptidão agrícola, os Latossolos de Taguatinga, DF, são todos classificados de acordo com Brasil (1980) como 2(b)c, ou seja, aptidão regular para lavoura no nível tecnológico C e restrita no nível tecnológico B.

Quanto à aptidão agrícola, os Cambissolos são classificados de acordo com Brasil (1980), como: 5(n), ou seja, aptidão para pastagem natural restrita no nível tecnológico A. Potencialmente, esses solos deveriam ser destinados à preservação perma-

nente da fauna e flora, pois se encontram em relevos mais íngremes ou são mais rasos. O reflorestamento com espécies nativas deve ser incentivado, em áreas que sofreram desmatamento, possibilitando a cobertura do solo, reduzindo-se assim, os riscos de erosão.

A aptidão agrícola dos solos hidromórficos dessa Região é, conforme Brasil (1980), 2(b)c, ou seja, aptidão regular para lavoura no nível tecnológico C e restrita para lavoura no nível tecnológico B, com terras aptas para cultivos de ciclo curto (incluindo hortaliças), sem aptidão para culturas de ciclo longo (pereenes), nem para reflorestamento. O tracejado descontínuo sob o símbolo da classe de aptidão indica associação de solos, havendo em menor proporção aptidão inferior à indicada. As áreas das unidades de mapeamento de solos e das classes de aptidão agrícola das terras, na Região Administrativa de Taguatinga, DF, constam na Tabela 6.

De acordo com informações da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, SEMATEC (Distrito Federal, 1994), o uso atual do solo na Região Administrativa de Taguatinga está definido em:

1. Uso urbano consolidado;
2. Cerrado Sentido Restrito;
3. Campo Limpo Úmido;
4. Campo Sujo Úmido;
5. Agricultura;
6. Reflorestamento;
7. Áreas degradadas (cascalheiras, aterros e áreas de empréstimo).

A expansão da área urbana de Taguatinga, que em 1978 representava 19% da área da Região Administrativa de Taguatinga, atualmente ocupa cerca de 30% (Distrito Federal, 1998), diminuindo a área disponível para produção agropecuária.

TABELA 6. Unidades de mapeamento e suas respectivas áreas de ocorrência, classes de aptidão agrícola das terras, área das classes de aptidão na Região Administrativa de Taguatinga, DF.

Unidade de mapeamento	Área da classe de solo (ha)	Aptidão Agrícola	Área da classe de aptidão agrícola
LED3	4.000,60	2(b)c	4.000,60
LED4	612,13	2(b)c	612,13
Sub-total	5.012,73	-	-
LVd2	141,36	2(b)c	141,36
LVd6	362,53	2(b)c	362,53
LVd4	1.039,95	2(b)c	1.039,95
LVd14	236,20	2(b)c	236,20
Sub-total	1.780,04	-	6.792,77
Cd9	575,72	5(n)	575,72
Cd12	210,12	5(n)	210,12
Cd13	1.584,30	5(n)	1.584,30
Sub-total	2.361,14	-	2.361,14
Hi1	160,83	2(b)c	160,83
Hi2	297,27	2(b)c	297,27
Hi3	528,28	2(b)c	528,28
Hld	181,45	2(b)c	181,45
Sub-total	1.167,83	-	1.167,83
Área Urbana	2.415,97	-	-
Sub-total	2.415,97	-	-
TOTAL	12.737,71	-	10.321,74

Solos de várzeas e nascentes têm sido ocupados com lotamentos urbanos, áreas industriais, comerciais e por invasões, comprometendo a qualidade dos mananciais de água tributários do rio Descoberto. O potencial de uso desses solos para produção de hortifrutigranjeiros, que é opção econômica importante para municípios com área rural reduzida, é prejudicado.

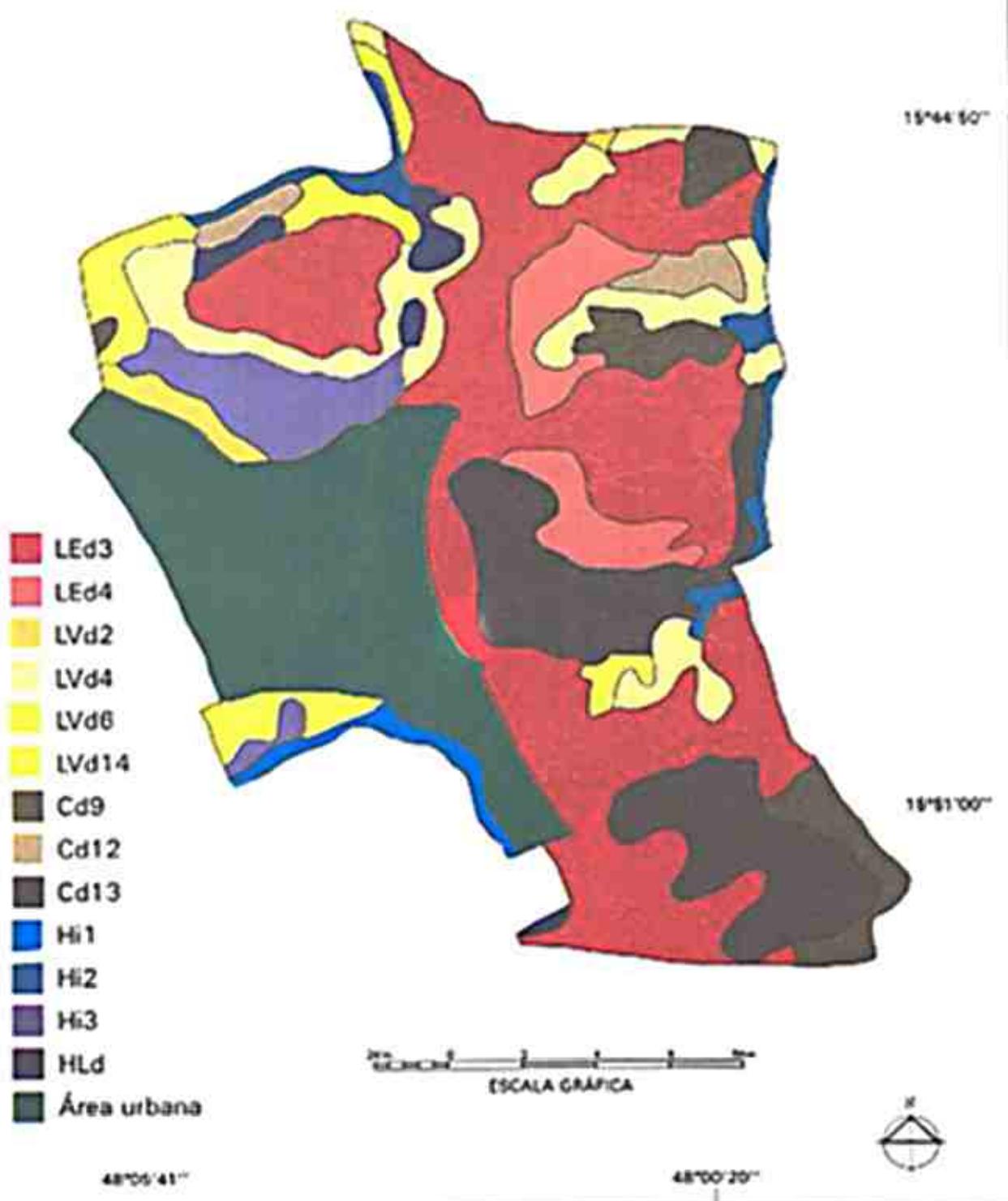
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNEMA, J. Report to the government of Brazil on classification of Brazilian soils. IS.I.I: FAO-EPTA, 1966. (Report 2.127).
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Secretaria Geral. Coordenadoria de Assuntos Econômicos. Aptidão agrícola das terras: Distrito Federal. Brasília, 1980. Mapa. escala 1:100.000.
- DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia. Mapa de uso e ocupação do solo do Distrito Federal: escala 1.100.000. Brasília, 1994.
- DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria dos Transportes. Mapa rodoviário do Distrito Federal: escala 1.150.000. Brasília: CODEPLAN/DER-DF, 1998.
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro). Levantamento de reconhecimento dos solos do Distrito Federal. Rio de Janeiro., 1978. 455p. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim Técnico, 53).
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: Embrapa Produção de Informação, 1999. 412p.
- OLIVEIRA, J.B. de; JACOMINE, P.K.T.; CAMARGO, M.N. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 201p.
- RAMALHO FILHO, A.; PEREIRA, E.G.; BEEK, K.J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. Brasília: SUPLAN, 1978. 56p.
- REATTO, A., CORREIA, J.R.; SPERA, S.T. Solos do bioma Cerrado: aspectos pedológicos. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P., ed. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. p.47-86.

- RESCK, D.V.S. Uso e ocupação do solo no Brasil Central. In: CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA SOBRE CONSERVACAO DO SOLO, 8., 1990, Londrina. Resumos. Londrina: SBCS, 1990. p.21.
- RIBEIRO; J.F; WALTER, B.M.T. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P., ed. Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. p. 89-166.

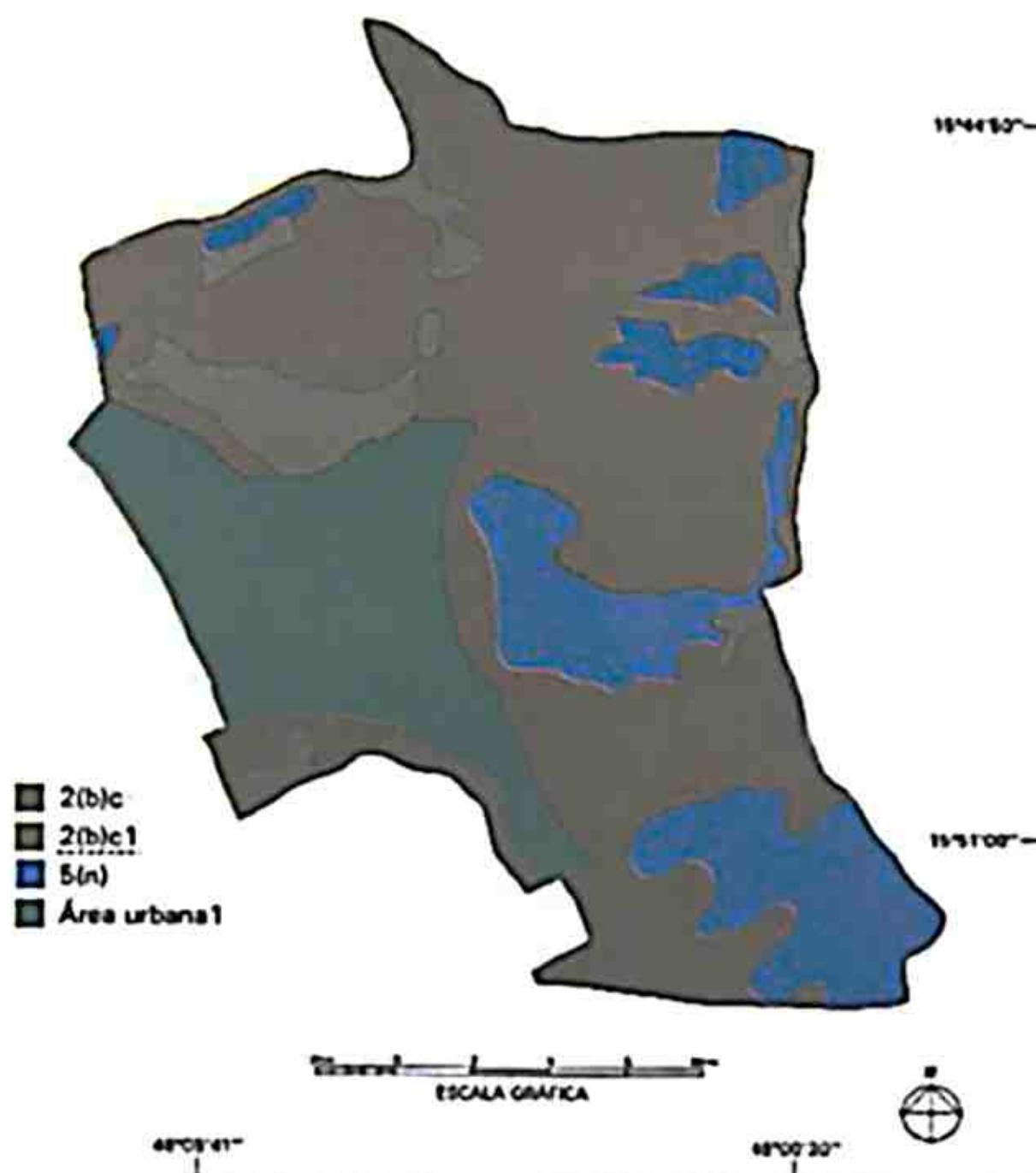
ANEXO

SOLOS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA - DF



Fonte: Embrapa/SNLCS - 1978

**APTIDÃO AGRÍCOLA DAS TERRAS
DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAGUATINGA - DF**



Fonte: Brasil. MA/SG/CAE - 1980